

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Joaquim dos Anjos

Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

26 de maio de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Izaura Ferreira

Dizer muito e bom em poucas linhas é o ideal do jornalista; mas como eu, embora redactor d'um jornal importante, não me considero jornalista na distincta acceção do termo, claro que não posso satisfazer o bello ideal acima referido.

Contentar-me-hei em dizer pouco e se não bom, ao menos bem, o que não é difficil tratando-se da actriz cujo retrato figura hoje na primeira pagina d'O Grande Elias.

E' este semanario uma *avis rara* entre os jornaes de theatros, porque usa d'uma certa independencia, que não é nada vulgar, nos tempos que vão correndo.

Do que aqui se usa, tenho apreciado, não é de lisonjas mas de justiça; por isso mesmo de maior honra gosam n'este semanario os biographados e os biographos convidados pela redacção d'O Grande Elias.

A actriz Izaura Ferreira, pode dizer-se, sem faltar á verdade, que é hoje a primeira, no seu genero; isto é a actriz de operetta que melhor desempenha as personagens interessantissimas das nossas mulheres do norte.

Ninguem como ella dá a linha perfeita, completa, desde o andar e dos gestos até á maneira especial de falar, das typicas mulheres de Aveiro, de Vianna, de Avintes e d'outros pontos do norte do nosso paiz.

Tem n'esse genero trabalhos magnificos, como a *Custodia do Brasileiro Pancrácio*, a criada da comedia *Os trinta botões*, e outros muitos; o que não

quer dizer que não haja feito outros papeis por uma fórma muito apreciavel, como por exemplo a porteira da operetta *Josephina vendida por suas irmãs*, em que foi muito applaudida e elogiada, pelo publico e pela critica.

Ainda outros bellos trabalhos nos ha de apresentar a actriz Izaura Ferreira.

Está na força da vida, cheia de boa vontade e de amor á sua arte, que merece

cultores que, como Izaura, não consideram o theatro apenas como um modo de vida mais ou menos lucrativo.

RAPHAEL FERREIRA.

Poucas mulheres de theatro sabem conservar a nobreza de sentimentos que affasta as tentações aviltantes, e não o fazendo, deixam surgir os preconceitos que ellas justificam.

CAROLINA-VAN-HOVE.

MISCELLANEA

THEATRAL

XXII

A lista das peças, em que a actriz Margarida traduzia a principal personagem feminina era grande, e basta enumerar algumas, exhibidas em duas temporadas successivas, para se aquilatar a enormidade da lida insana da artista e do mestre, pois que todas as explicações, concernentes á composição das individualidades, tão diversas, em que ella tinha de encarnar se, eram antecedidas e acompanhadas, sem preterição lesiva, das theorias consagradas pelos melhores autores, reconhecendo eu o que energicamente proclamava na imprensa, que praticamente o methodo do chorado professor e criador delle, Duarte de Sá, tanto em *declamação*, como em *arte de representar*, era perfeitamente pratico, e fornecem as noções, nelle expostas, por serem baseadas na rigorosa observação da natureza, um fio conductor inquebrantavel e preciosissimo para qualquear artista, que o haja assimilado, estudar um papel com o qual possa identificar-se, conforme o executavam Manoela Rey, a divina, ensinada por elle, de escolha do conselho dramatico, Emilia Adelaide, Emilia dos Anjos, Amelia Vieira, Jesuina Marques, Taborda, Santos, Joaquim de Almeida, Posser, J. A. Moniz (ensaiador), Leopoldo de Carvalho, (ensaiador) etc. etc, todos que, ou na aula, ou em conversação particular, beberam do eximio pre-



IZAURA FERREIRA

ceitor, em varios ramos de theatro, os ensinamentos que, é certo, não inventam ou improvisam talentos dramaticos, mas activam, canalizam, fecundam aptidões naturaes e formam conscientes espectadores, mesmo o que fôr mais inhabil para representar.

Incendio do brigue Atlantico, Terramotos de Andaluza, Maria Antonieta, Morgadinha de Valflor, As duas orphans, Nobres e Plebeus, Vida de um Rapaçoz Pobre, Grão Galeoto, Educação errada, Naná, Piratas da Savana, Perola, Pedro, Dama das Camélias, Froufrou, Princeza Jorge etc. etc., e ainda outras, foram materia querida, em duas temporadas consecutivas, de largas horas de labutação, em tarefas particulares, e no palco, para afinação geral, devendo eu a impagavel fineza ao experiente ensaiador-marcador Brandão, de submeter elle, quanto possivel, o movimento de scena — *marcação* — aos meus alvitres, de forma a simultaneamente se conseguir a fixidez da individualidade architectada pela artista e a livre e logica expansão psychologica da mesma e a harmonia das relações no conjuncto das figuras; até muitas scenas eram traçadas por mim nos seus *planos e linhas, numeros e caminhos*, e mobiliario, expressivo de vida, sim, o que tambem entra, qual figura humana, na exteriorisação de sentimentos e paixões.

Com a educação e a disciplina artisticas transmittia eu, por um esforço descommunal, attenta a escassez de tempo, os primordiais conhecimentos litterario-linguisticos e os elementos historicos e geographicos, de que carecia a laboriosissima senhora, mui olvidada então das superficiaes noções adquiridas, em menina no collegio.

Quando ella me exorou que a norteesse na carreira do tablado quasi incipiente, porque tinha-se estreado no Gymnasio annos antes, mas breve desaparecera e em quanto ali esteve, e noutras companhias não curara de illustrar-se e fazer-se artista, já eu tinha publicado ensaios de critica theatral na *Democracia, Commercio de Portugal, Contemporaneo, Evolução* (Coimbra, preciosa folha do valente polemista, que se batera gloriosamente com o Camillo, a quem anteriormente nos referimos — Alexandre da Conceição), *Curioso Dramatico, Perfis artisticos*, etc, e já Fernando Caldeira e Antonio Ennes me haviam manifestado o penhorante empenho de que eu fosse exercer, no theatro de D. Maria, o cargo de ensaiador, pela sahida do eruditissimo Dr. Luiz da Costa Pereira, o que eu não podia aceitar por incompatibilidade com o serviço diario no Real Collegio Militar.

Um concurso de causas, algumas dellas removiveis, mantem, em geral, deploravelmente, a actriz portugueza na indifferença deleteria pela illustração elemental litteraria e scientifica.

Tenho, ha trinta annos, clamado, pertinazmente, pelo aperfeiçoamento complexo do artista dramatico.

Fundamentando sempre os reparos que me sugere o trabalho dos interpretes de peças, illustrando o exame analytic com as normas e theorias, que a arte de representar vae haurir de innumeradas sciencias, impetrando dos artistas que leiam, leiam e leiam autores de arte dramatica, citando estes repetidas vezes, aconselhando-os calorosamente a esclarecerem-se o mais possivel, tenho cumprido, creio, no jornal, o inadiavel dever da imprensa em contribuir para o engrandecimento intellectual de uma classe, sem cuja cultura mental as mais remontadas concepções dramaticas, ou de alta comedia, jazem mortas nas paginas manuscritas, ou impressas no caderno, ou no livro.

Quando frequentamos as nossas estimaveis actrizes, reconhecemos, com amareissima tristeza, que ellas, na maioria, vivem afastadas das letras e sciencias e das obras, e ainda das que mais a miude deviam compulsar para fundamento prolifico de methodica e racional disquisição dos papeis!

Se as arguissemos de preguiça, retorquir-nos-hiam que passam a vida no theatro, de manhã no ensaio, á noite no espectáculo... E não lhes sobeja tempo para lerem, terem uns livros... ou ouvirem quem lhes cultivasse o espirito, em lugar de... se darem a pèrros para responderem ao futillissimo questionario sobre *ideaes* e quejandas *coisinhas*, que nem são estheticas nem nutrientes? Ha vagar, ha, se as nossas actrizes quizessem aproveitar os lazeres que a faina da scena lhes concede.

Quanta gloria lhes renderia o holocausto a uma arte, que só explende na historia pela abnegação dos seus sacerdotes. Molière succumbiu na scena. Glorificou-a. Manoela Rey trabalhou, moribunda.

Alfredo Oscar May.

Primeiras representações

Theatro Avenida

Pela patria, peça em tres actos e sete quadros, original dos srs. Caetano Pereira e Leopoldo Madeira, com versos do sr. Libanio da Silva e musica do maestro Filgueiras.

Em festa artistica da estimada actriz Izaura Ferreira, subiu pela primeira vez á scena n'este theatro uma peça militar de grande espectáculo que, se não pode ser classificada de boa, como trabalho dramatico e litterario, por lhe faltarem condições essenciaes, é comtudo digna de ser ouvida.

Antes de nos alongarmos em considerações sobre o valor da peça e do seu desempenho, entendemos dever fazer algumas referencias á actriz Izaura, que teve uma festa por todos os titulos brilhante, sendo justissimas as manifestações de apreço que lhe foram prestadas desde a sua entrada em scena e em todos os finais de acto. O theatro achava-se vistosamente engalanado, vendo-se pendidas dos peitoris de todos os camarotes riquissimas colchas de damasco, grandes ramos de flores e no topo da sala, um grande retrato da actriz festejada.

Com prazer nos associámos a todas as manifestações que lhe foram prestadas, porque Izaura Ferreira é uma artista intelligente, conscienciosa e trabalhadora.

Exceptuada esta artista, que por ser a festejada merecia, a nosso vêr, as primeiras attensões, quem fóra de duvida se distinguiu acima de tudo e acima de todos foi o actor-empresario Portulez.

O trabalho d'este artista na encenação e marcação da peça é assombroso!

E' incalculavel a quantidade de iniciativa, de estudo e de trabalho para conseguir tanto. Que somma de esforços combinados, sem contar com as grandes despezas, são necessarios para pôr em scena, com um rigorismo, tal qual está, uma peça como a **Pela patria** em que no final do primeiro acto, por exemplo fazem evoluções no palco mais de cento e cincoenta pessoas!

E' preciso ter realmente uma persistencia e uma vontade de ferro prodigiosas!

Por darmos o devido valor a estas considerações que aqui deixamos expostas, é que todas as nossas attensões se fixaram no monumental trabalho de Portulez, a quem, repetimos, cabem todos os louvores.

Aqui lhe ficam consignados os nossos mais entusiasticos applausos.

A peça **Pela Patria**, como já dissemos no começo d'este artigo, é, como trabalho dramatico, muito fraca. Faltam-lhe situações de interesse, ficando o espectador com a attenção apenas presa pelo desenrolar dos quadros, que são vistosos e de apparato. Por tal sentimento a impressão de que estavam vendo um cinematographo.

Queríamos dizer alguma coisa sobre o desempenho, porque temos em muita consideração todos os artistas que fazem parte do theatro Avenida, mas, francamente, apesar da muito boa vontade d'aquelles que interpretaram as diferentes personagens da peça, ninguém, por assim dizer, conseguiu brilhar. Note-se porém que os artistas em nada foram culpados, porque os papeis que lhes distribuiram é que, por insignificantissimos, não deram margem a que os mesmos pudessem d'elles tirar partido.

A musica do maestro Filgueiras, embora não prime pela originalidade, ouve-se comtudo com agrado, tendo alguns numeros felizes. D'ella destacamos a *Avè Maria*, cantada no final do primeiro acto e um outro trecho do ultimo, em que Delphina Victor nos delicia com a sua esplendida voz, cantando-o muito bem.

O trabalho de scenographia é vistoso, mas o do primeiro acto, representando um trecho de qualquer povoação do norte, não é nada portuguez. E' uma vista que pode ser de qualquer parte, menos de Portugal. O do segundo acto, está bem feito, proprio e produz optimo effeito.

Eis em resumo o que se nos offerece dizer da **Pela patria!** que, se nos não trouxe sensações novas, nem nos agradou completamente, deu comtudo logar a que nos deslumbrassemos com o magistral trabalho do actor Portulez.

H. T.

Theatro do Principe Real

O creanço, comedia em um acto, imitação do sr. João Soller

Depois da *Mancheia de rosas* e do *Duetto da Africana*, que tão justificado successo teem obtido, deu-nos a companhia que actualmente explora este theatro mais uma graciosa comedia em um acto, *O creanço*, que o sr. João Soller habilmente adaptou para o nosso meio, e correctamente transpôu para a nossa lingua.

El chiquillo, ou antes *O creanço*, nome com que o sr. Soller baptisou a espirituosa comedia, é uma peçanita simples que decorre toda n'um dialogo natural, onde as phrases de espirito abundam, e que nos faz vêr a bondade e simplicidade do character das duas personagens, um campino boçal mas de bom fundo e sua mulher, uma moçoila honesta e um tanto ingenua.

O assumpto do dialogo é uma infantilidade, mas dispõe bem os espectadores pela simplicidade do meio a que os transporta. Habitados como estamos a vêr arrancar aos peiores sentimentos humanos os caracteres das personagens que os auctores geralmente vão buscar para nos apresentarem nos palcos, o que faz parecer que deixaram de existir n'este nosso abençoado torrão os poucos sentimentos bons que ainda por cá houvesse, agradou-nos francamente e sem reservas aquelle pequenino quadro, onde dois caracteres francos que reciprocamente se amam, fazem mil projectos sobre o futuro de um filho que desejam ter, e que a Providencia houve por bem annunciar que lhes concederia.

O desempenho é perfectissimo por parte de José Ricardo e de Elvira Mendes. Ambos elles estudaram com superior intelligencia os typos ribatejanos que representam, typos a um tempo francos e acanhados e de uma verdade e naturalidade que encantam.

Os applausos foram geraes e justas as manifestações prestadas a estes dois artistas, manifestações estas a que com prazer nos associamos.

H. T.

Homenagem ao grande actor Taborda

De todo o ponto justa e merecida a manifestação que o sr. José Joaquim Pinto, antigo empresario do theatro do Gymnasio, quiz prestar a este glorioso artista, veneranda reliquia da arte dramatica portugueza.

No salão de entrada d'esta casa de espectaculos, foi ha dias collocada uma lapide de marmore com letras douradas, onde se lê a seguinte inscripção:

«A Francisco Alves da Silva Taborda, commemorando a sua estreia n'este theatro em 17 de maio de 1846. — Homenagem do seu amigo José Joaquim Pinto. — 17-5-904.»

Nós que, mau grado nosso, durante toda a época, não tivemos occasião de elogiar a empresa d'este theatro, sentimo-nos satisfeitos agora em lhe podermos prestar os justos encomios, merecida recompensa de tão feliz idéa.

Os amadores dramaticos nos theatros publicos

VI

A publicação do artigo precedente deu margem a que nos fossem dirigidas grande numero de cartas, algumas das quaes curiosissimas e com revelações tão extraordinarias, que francamente nos surprehenderam.

Sabiamos de muitos casos passados entre bastidores, mas de tantos como os que nos acabam de narrar é que não. Entre a correspondencia que aqui temos sobre a banca, figura uma carta de uma victima (*um beneficiado*) á qual vem junto um rol de coisas com as respectivas importancias, que lhe

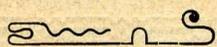
foi apresentado e elle teve de pagar ao grupo de amadores dramaticos que *obsequiosamente* se encarregou de fazer o espectáculo. Esse rol tem verbas extraordinarias. Pois se até n'elle figura a verba de 30 réis de passagem n'um carro electrico! E' de um comico impagavel!

Na meia duzia de artigos que subordinados a este mesmo titulo aqui temos escripto, diligenciámos sempre fazer vêr ao copioso numero de amadores dramaticos que actualmente existe os inconvenientes do caminho por onde geralmente os seus grupos os fazem enveredar. Pareceu-nos que apontando-lhes esses defeitos lhes prestavamos um serviço.

Assim, terminando hoje a série de considerações que sobre o assumpto temos feito, resta-nos a completa liberdade para criticarmos sem a menor contemplação os desempenhos das peças que de futuro qualquer grupo de amadores se lembre de levar á scena em algum theatro publico.

Lá estaremos e aqui os julgaremos.

HOGAN TEVES.



Monumento a Pinheiro Chagas

Subscrição aberta pela «Mala da Europa»

Transporte...	268\$875
Recebido durante a semana finda em 21	23\$000
Somma.....	291\$875



MOVIMENTO THEATRAL

Transcrevemos do *Diario do Governo* de 19 ultimo o despacho seguinte:

«Por portaria de 16 do corrente:

Fernando Maia e Augusto Ferreira da Silva, — nomeados, respectivamente, gerente e thesoureiro da empresa societaria do theatro de D. Maria II, nos termos do artigo 2.º e § unico do decreto de 24 de maio de 1902. Direcção Geral de Instrucção Publica, em 18 de maio de 1904. — O conselheiro director geral, *Abel Andrade.*»

Estão definitivamente contractados para fazerem parte da companhia Sousa Bastos, além de Palmyra, os actores Gomes, Antonio Sá e Sarmiento e actrizes Elvira Mendes e Elisa Santos.

Tambem no Avenida se estreiará uma distincta alumna de canto do Conservatorio.

O ensaiador será o sr. Salvador Marques e maestro o sr. Capitani que em agosto deve regressar do Brasil.

O actor Eduardo Raposo vae fazer parte da companhia do actor José Ricardo, em substituição de Antonio Sá.

As peças que a empresa Portulez já tem escolhidas para a proxima época no theatro da Rua dos Condes, são as operettas **Sire du Ver-gy**, que fez successo no Chatelet, de Paris, traduzida pelos srs. Caetano Pereira e Libanio da Silva; e **Os Galuchos**, arranjo de uma peça de Bisson, por Francisco Pinto e Raphael Ferreira, com musica original de Adolpho Sauvinet.

No theatro Avenida já entrou em ensaios a operetta em tres actos, original do nosso presado amigo e collega d'O *Seculo*, sr. Raphael Ferreira, intitulada **Os ovarinos** com musica original do maestro Del Negro.

Os principaes papeis foram distribuidos aos actores Alfredo de Carvalho, Marcellino Franco, Portulez e actrizes Joanna Ferreira e Delphina Victor.

A acção da peça passa-se em Lisboa, e n'ella figuram typos muito populares, taes como ovarinos, catraeiros, padeiros, etc.

O actor Augusto Machado deixou de fazer parte da companhia do theatro do Principe Real.

Para a proxima época, porém, reaparecerá no theatro do Gymnasio.

Marcellino Franco, o actor tão querido e festejado das nossas platéas, realisou na passada quarta feira, 18, a sua festa artistica no theatro da Trindade, desempenhando, na peça **O Hotel do Livre Cambio**, o papel que creou ha tempos no Gymnasio. Foi ruidosamente applaudido pelos seus amigos e pelos admiradores do seu grande talento artistico.

A peça em um acto **Mau caminho**, original dos srs. Carrasco Guerra e Eloy do Amaral, será representada na proxima época no theatro de D. Maria.

Da companhia organizada pelo empresario Juca de Carvalho, para a proxima *tournee* ao norte do Brasil, fazem parte Lucinda Simões, Adelaide Coutinho, Christiano de Sousa e Telmo Larcher.

Diz-se que o actor José Ricardo e a sua companhia irão no mez proximo dar uma serie de recitas a Ponta Delgada.

E' no proximo dia 1 que se estreiará no theatro Avenida o actor Alfredo de Carvalho, desempenhando o papel de David Airada na revista **Vivinha a saltar!**

Vae a Coimbra dar duas recitas, nos dias 28 e 29 proximos, a companhia do theatro de D. Maria II. Representará as peças **Amor de Perdição e Filhos alheios.**

Partiu para o Douro o estimado actor Grijó, que ultimamente fazia parte da companhia do theatro Avenida. Alli se conservará em companhia da familia, descançando temporariamente das fadi-

gas do paleo, seguindo depois para o Brasil, para onde já tem contracto.

Quando regressar do Brasil, tenciona abandonar a operetta e dedicar-se exclusivamente á comedia, para o que lhe não falta habilidade nem intelligencia E' pois de prevêr que o vejamos já no proximo inverno n'algum dos nossos theatros de declamação.

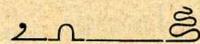
Esteve em festa, na quinta feira ultima, o popular Theatro Chalet (Palhares) da feira de Alcantara. Com a applaudida revista **Os tymbales do diabo** realisou-se a recita do auctor, o nosso amigo sr. Penha Coutinho, que foi muito brindado e applaudido em todos os finais de actos e no decorrer de toda a peça.

D'esses applausos compartilharam tambem os principaes elementos artisticos da companhia.

Activam-se os ensaios da peça de grande espectáculo **O coxo da Fonte Santa**, no Chaleto Recreio, da feira de Alcantara. A peça, que é original de Nazareth Chagas, sobe brevemente á scena n'aquella popular casa de espectaculos.

Com a applaudida revista **Os tymbales do diabo**, realisa-se no dia 11 do mez proximo, no Theatro Chalet (Palhares) da feira de Alcantara, o beneficio do fiscal da empresa e mais empregados menores.

Consta-nos que o popular theatrino será ornamentado a capricho, e que abrilhantarão a festa a philharmonica Alumnos de Appolo.



Bibliographia

Os Lazaros. — Gentilmente offerecido pelo seu auctor o nosso respeitavel amigo sr. Abel Botelho, acabamos de receber, n'um elegante volume, editado pela livraria Chardron, do Porto, mais um romance d'este illustre homem de letras.

Limitamo-nos hoje a agradecer e a registar o apparecimento da obra, da qual mais desenvolvidamente nos occuparemos em um dos proximos numeros.

O commendador Aleixo, comedia em um acto, original do sr. Faustino dos Reis Souza. — Foi com grande interesse e natural curiosidade que lemos a pequena comedia que com este titulo o seu auctor teve a amabilidade de enviar-nos.

Se como trabalho litterario a comedia não pôde ser classificada como uma especialidade, dá-nos contudo a sua leitura ensejo para admirarmos o espirito inventivo do sr. Souza, que produziu uma peça alegre, onde ha caracteres regularmente definidos e situações bem achadas.

O *commendador Aleixo* já foi representado com geraes applausos no theatro Almeida Garrett, em Villa Franca de Xira.

Ao sr. Reis Souza agradecemos o exemplar com que distinguiu esta redacção.

5

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

ANDRÉ

Doente, elle? Vi-o hontem á noite e não estava bom. Seriamente doente? Vamos a casa d'elle. Que terá?

DAMIANO

Não vá a casa d'elle, que o não pode receber; não está em casa para ninguem.

ANDRÉ

Menos para mim. Vamos, Damiano.

DAMIANO

Seriamente, elle quer estar só.

ANDRÉ

Só! e doente! Assustas-me... Aconteceu-lhe alguma coisa? teve alguma briga? algum duello? Violento como elle é!.. Ah! meu Deus! Mas então o que é? Não me mandou dizer nada. Desculpem-me, meus amigos... (*Para os pintores que ficaram e que esperam*) bem sabem que é o meu amigo da infancia, o meu companheiro melhor e mais fiel.

DAMIANO

Socegue, não lhe aconteceu nada...

ANDRÉ

Deus o queira! Deus o queira! Ah! quantas orações tenho resado pela conservação da sua vida!... Digo-lhes, meus amigos, nos tempos de decadencia em que a morte do Rafael nos deixou, é n'elle que fundo todas as minhas esperanças; é um coração ardente e bom; a Providencia concedeu-lhe todas as faculdades! Quantas vezes, sentado por detraz d'elle, enquanto elle corria a escada de alto a baixo, com a paleta na mão, senti dilatar-se-me o peito... estendi os braços para o apertar contra o coração, para beijar aquella fronte juvenil e aberta onde o genio irradiava com todo o seu fulgor! Que facilidade! que entusiasmo!

mas que severo e cordial amor da verdade! Quantas vezes pensei com delicias, que elle era mais novo que eu! Olhava com tristeza para as minhas pobres obras e dizia aos seculos futuros: «Só pude fazer isto, mas deixo-lhes o meu amigo!

MATHURINO, entrando

Meu senhor, está lá fóra um homem á sua procura.

ANDRÉ

Quem é? o que quer?

MATHURINO

E' um homem de cabellos grisalhos; diz que o senhor o mandou chamar hontem.

ANDRÉ

Já lá vou. (*Para o Damiano.*) Mas não ha nada de gravidade, não é assim?

GREMIO, entrando

Os cavalloos estão promptos, meu senhor.

(*Continúa.*)

O GRANDE ELIAS

Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com títulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario

PREÇO 1\$000 RÉIS

A' venda brevemente em todas as livrarias

Retratos contidos no volume

Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Novidades litterarias

Atlas de Geographia Universal, descriptivo e illustrado; 160 pag., 40 mappas, 300 gr. v., 1 vol. encad. 6\$700 réis; fasciculo, 150 réis.
Atlas de Portugal e colonias, descriptivo e illustrado (em publicação); chorographia physica, politica, estatistica e economica. Fasciculo, 150 réis.
Vida e aventuras de Robinson Crusoe, por Daniel de Foë. Luxuosa edição completa e illustrada. 1 volume broch. 2\$000 réis; enc. 2\$800 réis; tomo 250 réis.
Prospectos e specimens gratis. Empreza editora, rua da Boa Vista, 62, 2.º, Lisboa, e nas principaes livrarias.

"A EDITORA"

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Antiga Casa DAVID CORAZZI

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras
(Catalogo de 1903 — Gratis)

Grandes officinas a vapor

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS E LITHOGRAPHICOS
em todos os generos
comprehendendo execução ou composição
de desenhos e aguarellas

Cartonagens e encadernações
em percalinas, pelles ou tecidos de seda
Modelos communs de grande phantasia

PERFEITO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL — Conde Barão — Lisboa
Endereço telegraphico-TYPOEDITORIA

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS

DE DIAS TEIXEIRA & C.ª

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.
Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.ª (F.ª), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.ª, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

Nestlé

Farinha Lactea

J. SANTOS ROCHA

Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados. — Sêllos para colleccões. — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assiggnatura permanente de figurinos para homens e senhoras.

AOS FOTOGRAFOS AMADORES

Cartões simples e de luxo para collar provas fotograficas.

Côrte e chanfro de cartões em todas as medidas, desde 1 exemplar para cima. Timbragens a balancé com o nome dos amadores.

Passapartouts em todo o genero.

PREÇOS DE FABRICA

Pedidos a *Julio Amorim*

R. Poyaes de S. Bento, 56, 1.º — LISBOA

Santos, Vieira & C.ª

Romeu e Julieta

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes desditosos. A historia d'esses amores celebres acha-se descripta no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakspeare. Edição com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empreza Litteraria Fluminense, Rua dos Retrozeiros, 125 — Lisboa.

Para alugar

5 numeros, 1\$500 réis

MECO & IRMÃO

DEPOSITO de

PAPEIS DE IMPRESSÃO

20, 21, 22, Largo da Abegoaria, 23, 24, 25

LISBOA

FABRICA NACIONAL

DE

— Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA